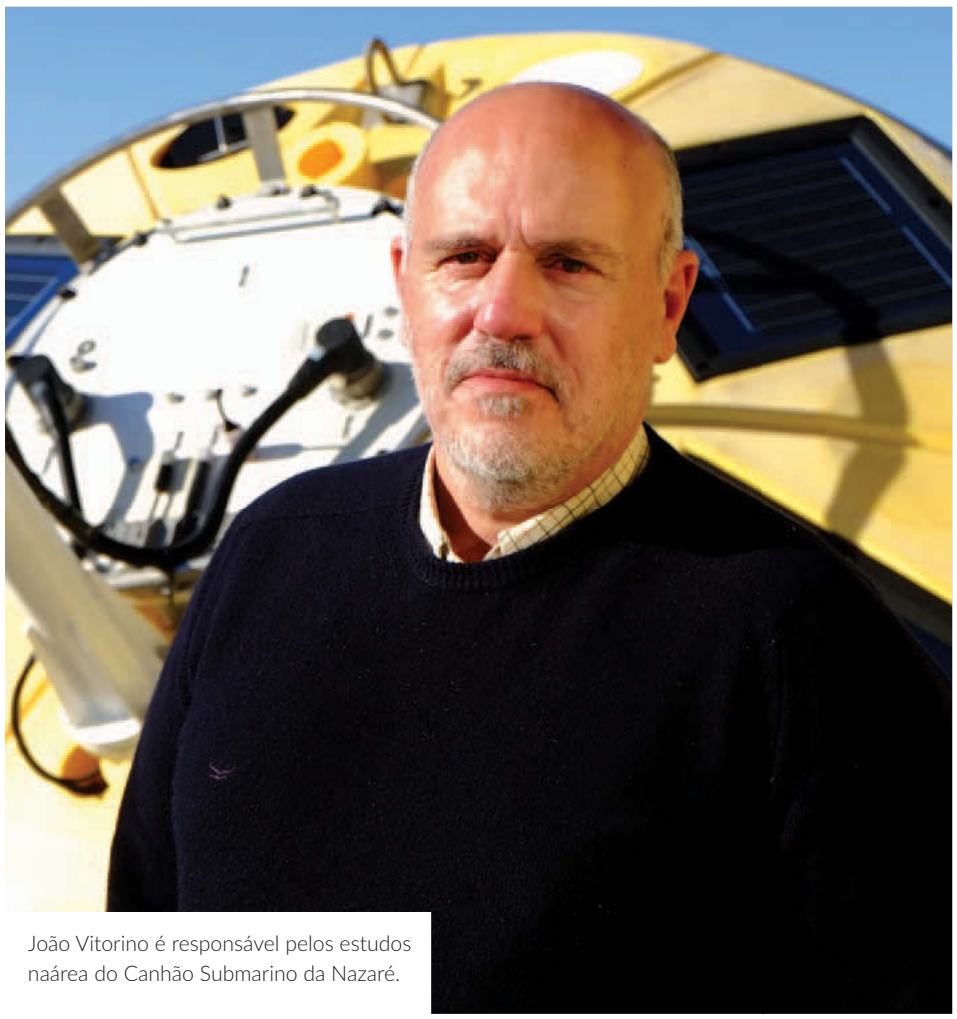
Observar e conhecer para o futuro acontecer

Tecnologia e oceanos juntos numa viagem única

A preservação dos oceanos e de todos os ecossistemas marinhos já vem de há muito tempo atrás. Ainda assim, é um tema cada vez mais atual e que mais forças tem reunido para que o futuro seja o mais azul e sustentável possível.



João Vitorino é responsável pelos estudos naárea do Canhão Submarino da Nazaré.

Há mar e mar, há ir e voltar. Certamente já ouviu esta frase várias vezes, principalmente quando é necessário reforçar o poder que o oceano tem e o respeito que todos lhe devemos. Esta imensidão azul tem um poder incomensurável, isso é certo. Contudo, tão grande como o seu tamanho é a sua necessidade de proteção.

O Instituto Hidrográfico tem sido imprescindível na hora de fazer cumprir esta missão de proteger o oceano e todos os ecossistemas marinhos. Desde a sua formação, em 1960, que o grande objetivo é o de assegurar atividades que se relacionem com as ciências e técnicas do mar, contribuindo não só para o desenvolvimento do país, como para a defesa dos ambientes marinhos. Ética, excelência, inovação e compromisso são os valores basilares que o sustentam e que contribuem para que todos os objetivos sejam atingidos com sucesso. Quem nos contou um pouco mais da história e missão deste instituto foi João Vitorino, oceanógrafo responsável pelos estudos na área do Canhão Submarino da Nazaré.

De acordo com o oceanógrafo, o Instituto Hidrográfico tem sido pioneiro na monitorização dos oceanos. Aqui, a geografia, a química, a cartografia e a oceanografia juntam esforços para a resolução de problemas. Um elemento fundamental para que a monitorização seja bem-sucedida são as boias multiparamétricas do Instituto, capazes de monitorar os oceanos com um detalhe sem precedentes. Estas boias, equipadas com sensores, permitem a caracterização de parâmetros como a agitação marítima, a temperatura superficial da água e, ainda - graças a um sistema de GPS - a localização geográfica. Para além deste sistema, o Instituto disponibiliza ainda uma Rede maregráfica, constituída por um conjunto de estações instaladas em Portugal Continental, Açores e Madeira, bem como uma Rede de radares costeiros que permitem obter-se medições horárias.

A monitorização do oceano está no Instituto desde a sua origem. Aqui, química, geologia, cartografia e oceanografia juntam esforços para resolver problemas.

Conheça os impulsionadores da mudança

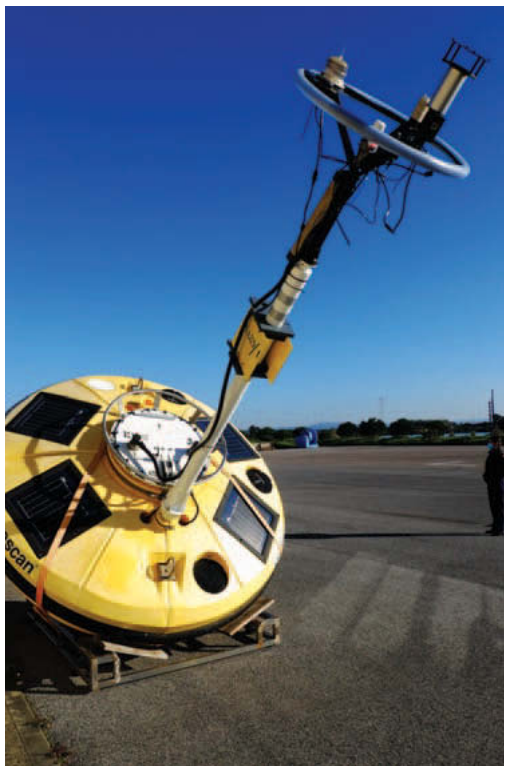
O nosso mundo está repleto de desafios, mas nenhum tão importante como a construção de um mundo melhor. Fique a conhecer os projetos projetos que estão a alterar o paradigma da sustentabilidade, e as pessoas que desbravam os novos caminhos do futuro.

Entre nesta viagem e acompanhe os próximos episódios em conversaseq.dinheirovivo.pt/

Falar de ondas gigantes

O poder do conhecimento e da rentabilização

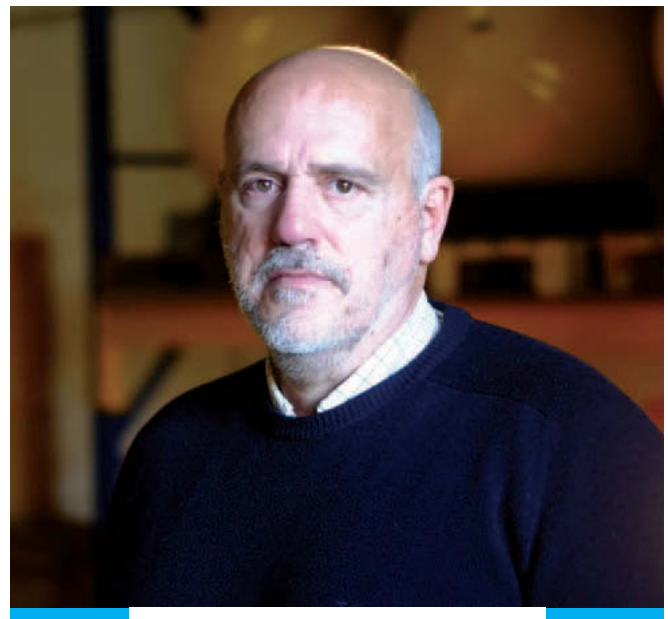
Compreender e conhecer os oceanos vai muito para além da observação. É aqui que palavras como conhecimento e rentabilização ganham outra dimensão.



O Instituto Hidrográfico tem sido pioneiro na monitorização dos oceanos.

Monitorizar os oceanos é fundamental para que se possa criar um histórico capaz de nos ajudar a compreendê-los, a prever e a saber como agir. Contudo, para se conhecer o relevo do fundo marinho é necessário observar, medir, mas também perceber outro tipo de características como é o caso das variações do nível do mar. Assim, no Instituto Hidrográfico, o conhecimento adquirido é aplicado em projetos comerciais, científicos e de preservação ambiental. Quando se fala em alterações climáticas, por exemplo, o histórico das observações do instituto vai permitir que se faça um comparação entre a evolução prevista e a evolução que se observa nos dias de hoje.

A par da monitorização está a rentabilização dos oceanos. Para João Vitorino, esta prática pode ser a chave para a proteção dos mesmos, desde que feita com uma base científica. Ao construir um conhecimento sólido sobre os processos e as características do meio marinho vai ser possível não só preservá-lo, como ajudá-lo a recuperar do impacto que algumas ações de exploração possam ter provocado. Tudo isto para que, no fim, as ondas gigantes continuem a existir e a ser observadas.



João Vitorino
Oceanógrafo no Instituto Hidrográfico.

Conhecer as ondas gigantes, perceber o oceano

João Vitorino é Oceanógrafo no Instituto Hidrográfico. Merecedor de um Diploma de Estudos Avançados em Oceanografia pela Université de Bretagne Ocidental, é responsável pelos estudos na área do Canhão Submarino da Nazaré, conhecido pelas famosas ondas gigantes. João tornou-se especialista nesta área e, para o oceanógrafo, a Nazaré "funcionou para o instituto como uma área importante para avançar para novas tecnologias de observação. O canhão põe à disposição um espaço onde de muito perto convivem um ambiente costeiro, quase litoral, e um ambiente profundo".

Acompanhe-nos neste caminho para a sustentabilidade em:
conversaseq.dinheirovivo.pt